



O CLARÃO

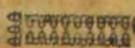
ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III



NUM 101



SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1913



EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O "Clarão", é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca pertencente ao Sr. Antonio Borges, no Mercado desta Capital e á rua da Republica na Agencia de Revistas.

PARA TRAZI!

Sempre a invasão de frades e freiras! Sempre a importação d'essas aves de rapina a infestarem o nosso territorio!

Aqui, ali, mais longe em toda parte onde tem alguma coisa a explorar, desde o Iraco de espirito que se confessa, curvando-se servilmente, até aos que tem a responsabilidade dos actos de qualquer investidura, essa seita "humilde, para pedir e arrogante de atrevimentos quando de posse do que conseguiu, não cessa na sua faina de tudo abocanhar, muito embora os meios empregados, sejam os mais aviltantes, com tanto que as igrejas se multipliquem e os conventos tenham a petulancia de querer monopolisar a instrucção publica!

Os botes de taes lobos com pelles de ovelhas, não cessão em suas investidas na esperança de metterem os dentes em tudo que lhes cheire a dinheiro. Não conseguirão semelhante intento, sucia de traidores e ambiciosos, porque nos independentes de caracter e de acção, encontrarão os forasteiros perigosos a precisa repulsa ao atrevimento de suas ambições illimitadas.

Caminhem, traidores; fação dos maos elementos da sociedade, que é a parte que d'aqui castigamos, a muralha com que julgão aparar os nossos golpes certos, firmes; porque ella ha de abater e ruir por terra, em tempo que talvez não esteja longe.

Caminhem traidores; fação d'esses braços servis, outras tantas armas contra nós levantadas porque não tememos nem a astucia nem a perfidia dos mandões e muito menos a grita dos imbecis que nos ladrão aos calcanhars.

Caminhem, traidores; fação do emblema do Christianismo o objecto de todas as villanias, porque pagarão amanhã as traições de hoje.

A CONFISSÃO

(Continuação)

III

A religião catholica que diz ter por principio os actos emanados do homem que passou pela terra com o nome de Jesus, que só pregou amor, paz e humildade, tem soffrido taes alterações, tem sido tão cruelmente ludibriada pelos seus ministros, que hoje só estão de pé os dogmas absurdos, contradictorios e mentirosos que essa horda de especuladores, que se chama padres, inventaram. Todas as suas praxes, seu ceremonial e exterioridades são obra indigna desses aventureiros, que della fazem um verdadeiro mercado, auferindo proventos que lhes facultam uma vida de prazeres.

Uma religião que se pauta por esses principios é digna de ser estudada, de ser examinada e depois despresada, porque aquelle que isto fiser, estou certo, chegará a seguinte conclusão: Que a religião catholica foi ideada pela perversa coorte que representa a Comedia—Os padres.

A Confissão, que os primeiros padres e doutores da igreja eram unanimes em reprovar, que S. Crysostomo, que S. Agostinho mesmo, que Jeronymo, enfim, condemnaram, não foi consagrada e tornada obrigatoria senão em 1215 pelo 40 concilio de Satrão, isto é, 1200 annos depois de Christo. A potestade dos Concilios dos bispos e do Papa pretendem basear a n'estas palavras do Christo «Quando dois ou tres de vós estiverdes reunidos em meu nome euahi estarei». Assim mesmo com essa logica a historia da egreja prova a sua falsa interpretação; e ainda quando se estriba n'estas outras «attribuidas» ao Christo.

«O que ligardes na terra será ligado no ceu e, o que desligardes na terra será desligado no Ceu».

Ligar e desligar não significa condemnar ou absolver.

Que um Deus, qualquer que elle seja, dê poder a homens de intelligencia limitada, submettidas a todas as imperfeições, a todas as paixões, para ligar, desligar, absolver, condemnar em seu lugar; que um Deus lhes transfira a balança de sua justiça, e se obrigue a confirmar-lhes as sentenças sem appellação nem agravo, isto é tão grotesco, que é preciso suppor uma completa ausencia de reflexão, de julgamento para admittillo um só instante.

Com effeito, os padres absolvem do artigo de morte o miseravel que pratica todos os vicios durante a vida, o assassino coberto de crimes, aoa quaes o terror de outra vida ou do supplicio fazem-no arrepende momentaneamente; mas essa absolvição salv-os-ha de suas iniquidades perante Deus, e os collocará na mesma posição do que o homem virtuoso, morto sem confissão?

Vamos lá Sur. do Catholicismo!

Ou o julgamento do padre é definitivo, ou não é, e, neste caso torna-se inutil—ou a absolvição liga o penitente a Deus, ou não significa nada, absolutamente nada.

Essas palavras que se attribuem a Jesus Christo, tomadas aliás nesse sentido, estão em contradição formal com estas outras por Elle ditas precedentemente:

«Não julgueis afim de não serdes julgados, pois sereis julgados conforme honverdes julgado os outros».

A confissão foi inventada e instituida pela egreja por esta anteaver quão grande seria o partido que d'ahi poderia tirar no ponto de vista da sua omnipotencia e auctoridade. E' esse o meio pratico da egreja attrahir a si as almas ingenuas com a isca da absolvição.

Continua

—§—

SEGUNDO CANTICO DA VICTORIA

A liberdade do pensamento, era um mytho em Florianopolis.

A consciencia do povo, contaminada pelas doutrinas interesseiras do clero, jasia sem rumo sem ter quem viesse em seu auxilio para mostrar-lhe a Verdade! Era uma dessas calamidades atrozes que conduzem um povo a cegueira espiritual, reduzindo-o a mais infeliz das paixões humanas que é o fanatismo religioso, que em si, encerra todos os principios do atraso moral como a base do retrocesso, a decadencia e a inação terrivel e paralyzadora de uma raça.

Mas, viver assim, ou por outra deixar os outros que seus irmãos continuassem a se deixar dominar, acreditando nas manhas audaciosas e fingidas de um povo sem patria e sem amor a familia mas, cujo unico fim era o interesse, e o dinheiro constituia um crime.

Não! Era preciso salvar esses pobres irmãos que se abysmavam no sorvedouro do fanatismo para lá arrastados pela seducção da batina.

Foi então que surgiu a luz da publicidade o primeiro numero d' «O Clarão», que dardejando seus raios douro sobre a consciencia do povo, tinha o deslumbre radioso e potente do astro rei, a brilhar com magestade n'um ceu azul, onde ha pouco as nuvens plumbeas da borrasca o tinham tornado negro e medonho! Principiou então a luta renhida. Não era preciso sómente lutar, era preciso tambem vencer. Para a frente, sem se desviar um passo do caminho traçado!

Para frente, sem esmorecimento! E o nosso exercito então pequeno mas, valoroso e forte, viu, cada vez mais suas fileiras augmentar, continuando sempre nessa marcha victoriosa, accla-

mada pelo povo contente e satisfeito que batia palmas ao seu advogado que nascera ha pouco para a sua salvação. Foi-se o primeiro anno de luctas, e hoje cantamos o segundo jurando aos Ceus que o Clarão continuará sempre na mesma marcha invencivel, estando sempre ao lado do povo para mostrar-lhe com provas e documentos irrefutaveis o perigo da batina na sociedade, na familia e dentro da propria Igreja! Vedé vos oh povo! quantas cousas durante esses dous annos de luctas, tem o Clarão descoberto! Vedes povo, como a sombra de vossa credulidade que elles taxavam de imbecil, riam-se e gosavam! Quantos mysterios temos nós desvendados, sem que elles tenham a audacia de desmentirem porque nada dirá «O Clarão», sem que as toscas mas seguras gavetas de sua secretaria, estejam plenas de documentos.

O atraso de uma terra, é o clero; e si não acreditaes, volveis os olhos para Sto. Amaro, e muitos outros Municipios onde elle impéra. A cegueira do povo, torna-o inactivo, incapaz de uma idea progressista, que não seja a de construir Igrejas e Capellas para irem de encontro da palavra de Deus.—Não façaes imagens a minha semelhança.

Santo Amaro, é uma parte do territorio catharinense, um pedaço de terra do Brazil, completamente dominado pelo clero, que astuto, manhoso e feroz conseguiu que o povo alevantassem uma Igreja, carregando os seus alicerces sobre as costas, e construindo-a com o seu suor quotidiano dando um exemplo vivo da historia de Nero e seus cumplices dominando o povo romano que um dia tambem levantou-se.

S. José, a pittoresca cidade que nos fica em frente, era dantes uma cidade em adiantamentos, para onde chegavam-se todos, para gosarem o seu clima e la viverem juntas a selecção da Capital que durante um certo tempo para lá iam gosar a estação. Mas, como praga maldita, cahiu-lhe em cima os frades que a reduziram ao atraso, parallisando até hoje o seu progresso. No emtanto o seu povo vae comprehendendo o erro e breve S. José passará por uma nova evolução e o frade lá, será o que é actualmentente aqui—nem zero!

E é por isso que nos batemos. Queremos o progresso! A liberdade do pensamento! A doutrina verdadeira do Mestre! A evolução social! E não queremos o atraso, o desmoronamento a vergonha para a nossa terra! E nesse intuito nos bateremos sempre!

Ah! o Clarão tem a sua base e solidamente assentada sobre ella, elevar-se-há colossalmente as alturas da gloria, amassacrando aquelles que ausadamente attentarem sobre a soberania absoluta de nossa causa.

O Clarão freme hoje de um justo enthusiasmo.

Conta hoje o seu 2º anniversario, o seu 2.º anno de victoria sobre seus já desordenados e solejados inimigos, na certeza absoluta e una que continuará a vencer, continuando a não se afastar do programma traçado combatendo sem

medo de caretas dos esqueletos que surgem do nada com ares de valientes!

Aos seus leitores, amigos e seus collegas de crencas e fins, um abraço fraternal que traduz a victoria estrondosa que levamos sobre o inimigo sem potencia e derrotado!

20-8-913

Um assignante

CLARÉA, CLARÃO!

Não tendo os nossos reflexos se feito representar, por falta de espaço, no 2.º anniversario do bemquisto «Clarão» (20 do corrente), vem hoje saudar esta Luz profectora do lar domestico, a qual tem produzido os mais salutaes effeitos na cura da terrível molestia—o fanatismo ou carolismo—em que se achava envolvido o sagrado lar, rodeado de phantasma negros que tentavam macular o seu pudor!

Os reflexos não só sauda a benéfica claridade d'«O Clarão», como hypotheca sua sincera gratidão ás demonstrações de sympathias com que nos cerca a maioria da população catharinense, que pressurosa concorre para a compra do azeite (1) afim de manter esta indispensavel claridade, que mostra o perigo da contaminação do burel, da sotaina e do vestido rodado, das divorciadas esposas de Christo!

Assim aureolados de applausos e sympathias, pelo lema escripto em nossa bandeira: «Deseza do Lar Domestico, aos assaltos dos còrvos de cabeça preta e encarnada á honra da familia brasileira», tornamo-nos gratos pelo alto conceito com que nos rodeia a criteriosa população catharinense.

Applausos estes não só da população catharinense, como até de diversos Estados da União, d'onde nos chegam pedidos de assignaturas e remessa do nosso modesto jornal para diversas Bibliothecas Publicas Estadoces, encoraja-nos para a lucta que encetamos e a exterminação da praga damuinha que depois de expulsa das Nações cultas, por prejudicial ao progresso e á moral social, vieram pousar no Brasil, onde os governantes acreditam em «confissões e excommunhões!

(1) assignatura d'«O Clarão»

—E por fallarmos da raça damuinha, prejudicial ao progresso e moral social, assestemos nossos reflexos para o Gymnasio jesuitico.

Lá estamos vendo, dentro d'aquelles tetricos muros, o espancamento de um alumno interno, de 14 annos de idade.

Estando abolido o castigo corporal em todos e quaesquer estabelecimentos de Instrucção publica, não nos consta que até hoje, se tenha punido o «carrasco prefeito allemão», que por sua conta e risco, em menosprezo ás Leis brasileiras, cretaura os santos supplicios d'aquella infame inquisição!

E é n'este religioso collegio, onde o «aparado café» do alumno é ouvir missa, confessar-se, communhar, rezar ao sentar-se e levantar-se da meza do refeitório; onde as paredes de todos os com-

partimentos acham-se guarnecidas de imagens de Christo e exoticos retratos do Ignacio das Gaiolas, do Gonzaga, do Pedro Arbus e Torquemada, que se trata com a maior deshumanidade, os idolatrados filhos de paes, que levados pelas apparencias fitticias de um carinho paternal, inegalavel, internam seus estimados filhos n'aquella «Penitenciaria», para soffrerem os castigos corporaes applicados por mãos tão santas, como as dos candidos «jesuitas allemães»!

Qual é o homem que mais corrompe a sociedade?

E' o padre que, dizendo-se ministro de Christo viola o lar domestico com falsas promessas de casamento.

Ida

—§—

A filha do carpinteiro
E' de tal ingenuidade
Que de um padre tratante
Acredita em falsidade.

Mas o «Clarão», sentinella
Sempre gritando alerta
Da filha do carpinteiro
A ingenuidade desperta.

Joanna.

LINGUARUDOS

Passando lá no café,
Notei grande sussurro,
Entrei, ouvi que falavam
Do Topp, Evaristo e Burro.
Tambem falaram das freiras.
Fiquei zangado com isto,
E mais zangado fipuei,
Por falarem do Evaristo.

Um fradinho „respeitavel,
«Bonitinho» como é,
Não se deve aqui falar,
Nem tombem em S. José.

Que fala a bom falar,
Do casamento civil,
Deante de brasileiros,
De character baixo e vil.

Não me pude conter
Fiquei deveras zangado,
Não briguei porque me unha
De manhã, me confessado.

Canalhas! falladores!
Poltrões de vil estampa,
Metterem assim a ronca
Na ordem, do chefe „Vampa,

Pipoca

UM ROSARIO DE CONTAS ALLEMÃES!

Um amigo nosso e leitor d'«O Clarão» residente em Joinville teve a gentileza de enviarnos os retalhos de jornaes que ali se publicam, em os quaes vem patente o menos preso com que os «frades allemães» tratam os brasileiros.

Eis os retalhos:

—«O cinema catholico desta cidade está funcionando regularmente.

O proprietario, padre José Sundrup, deu no domingo passado uma secção só para allemães, terminando com uma longa pratica pelo padre do Jaraguá, tambem em allemão.

Nesta terra até os padres concorrem para desnacionalisar o paiz!

Até na igreja trata-se aqui da questão de raças como si Deus tivesse nacionalidade!

*Existem no municipio de Joinville 53 escolas subvencionadas pela municipalidade e que em nenhuma d'ellas os professores ensinam o portuguez! Que miserial!

—«Chegará no fim do mez uma companhia dramatica allemã que virá fazer uma temporada aqui e cujas assignaturas já estão tomadas, excedendo até os numeros dos assignantes.

O Sr. Hullmann, gazozeiro residente nesta cidade, naturalisou o seu filho allemão, conforme disse ha dias ao commissario de policia desta cidade Sr. Alvim Stamm.

—Tive occasião de conhecer o commissario de policia da Hanza, d'este municipio, o Sr. Christoph Hunold, que é um subdito allemão e que não sabe nem siquer assignar o seu nome em portuguez. Não podendo fazer, por não saber escrever o portuguez, uma requisição de passagem para duas praças que vieram de S. Bento, me pediu por favor que a fizesse e elle assignou o seu nome muito mal em allemão.

Que vergonha para o nosso Estado!

O Correspondente,

«O povo desta cidade está desgostoso com o procedimento do Padre José Sundrup, vigario desta parochia, que nas suas praticas já de ha longo tempo, vem sempre fallando mal e censurando as familias brasileiras.

Para que o leitor possa bem avaliar o seu nativismo a que ponto chega, basta dizer que esse padre divide as funções ecclesiasticas em duas secções. uma para brasileiros e outra para allemães. Assim é que ainda hontem ouvi na igreja, ao terminar a novena elle dizer: «amanhã haverá novena para os allemães.»

□ A irmandade das filhas de Maria é tambem separada em duas irmandades. Temos então filhas de Maria allemã e filhas de Maria brasileira.

Va com vista ao Exm. Sr. Bispo Diocesano.
Correspondente

Nota—E é num Paiz civilisado como o nosso, que se consente que um Sundrup Quadrupede, ignorante e insolente, tente «germanisar», e separar as nacionalidades, com a mesma estupidez com que separa as filhas da «Maria allemã das filhas de Maria Brasileira!

Nós quizeramos que essa cavalgada, nos mostrasse a pagina da Escriptura em que os

Apostolos dão a cada nacionalidade uma mãe!!

Vamos meu quadrupede, completae a vossa «estatua», de «estupidez», organisando mais duas congregações: as filhas de «Maria Preta» e ás de «Maria Parda»!

—§—

CENTENARIO DE CONSTANTINO

Prepara-se com grande fausto e repiques de sino o jubileo do despota Constantino o Grande (Caius—Flavius—Claudius), o perfido e cruel, que não era baptisado, nem tampouco christão, e que só recebeu o baptismo na hora da morte, isso mesmo por um bispo heretico, que se chamava Euzebio Nicomedia.

O sanguinario Constantino que no senario do crime se tornou celebre é o mesmo que organisou expedições contra os Godos e os Francos, que fez devorar os seus presoneiros por animaes feróses, que mandou estrangular seu cunhado Licinio e assassinar seu proprio filho Crispus e sua mulher Fausta.

E' pois a um typo deste quilate que a Egreja catholica annuncia aos quatro ventos reverenciar!

As recommendações dos bispos, chamando os carneiros a Egreja em nome do Santarrão mór do Vaticano, terminam com as seguintes palavras:

Em cada Egreja e capella, achar-se-á durante o tempo do Jubileo, uma caixa com a inscripção „Esmola do Jubileo„.

E os carneiros encherão as «caixas», porque nada se fará si dentro d'ellas não houver ou não for encontrado o cobre com o «In hoc signo vincis».

Vamos, entrem com os cobres si quiserem ter indulgencias que livram das seções «treis dias depois de morto».

Mára

—§—

QUE DESAFORO

Já viram* que desaforo innominavel. Os ve-readores de Cangussú, Estado do Rio Grande do Sul, acabam de lançar um imposto sobre os padrés, obrigando-os a pagar 50\$000 por anno.
(Do Livre Pensador)

N. B. do Clarão—Esta medida dos Snrs. ve-readores de Cangussú, devia ser tomada por de todos os do Brasil.

Pois, só tem um resultado. E' que os padres cujo unico fim é arranjar dinheiro, principiariam por abandonar os logares onde em vez de ir buscal-o, tinha que pagal-o... Que felicidade para o Brasil, si nelle todo fosse uma realidade esse imposto.

REFLEXO PERMANENTE SOBRE
O GYMNASIO JESUITICO

Ainda não destiguimos providencia alguma, tomada pelo sr. Governador do Estado, sobre a accusação que fizemos, do Gymnasio subvencionado pelo Estado e sujeito ao Regulamento da Instrução Publica Brasileira, não dando aulas e considerando «feriados» os dias de anniversarios de seus patronos como Ignacio das Gaiolas, Luiz Gonzaguinha e o director do religioso Gymnasio.

O § 6 do art. 72 da Constituição, peremptoriamente determina que—«Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos.

—§—
DIALOGO

O Roçeiro e o Vigario, por Deocleciano Fontenelle Pacheco

CHRISTO E DEUS.

—Christo é Deus, Snr. Vigario?

—E' filho.

—E quando Christo, veio a Terra quem é que ficou dirigindo o Paraiso e as leis da Natureza?

—O Padre Eterno.

—E o Padre Eterno não é Deus, não?

—E'.

—Snr. Vigario, o Snr. está soffrendo das faculdades mentaes.

—Não estou não, filho.

—Está, sim senhor.

—Mas, porque?

—Ora, o Snr. disse que Christo é Deus que Deus é o Padre Eterno; que Christo ...

Não, filho; Christo, Deus e o Espirito Santo são tres pessoas distinctas, mas só ha um Deus verdadeiro.

—E o Espirito Santo é Deus?

—E' uma das tres pessoas da Santissima Trindade.

—Então, alem de Christo, de Deus, do Padre Eterno, ainda ha o Deus Espirito Santo?

—Não, filho, só são tres Deuses, o Padre Eterno é o mesmo Deus.

—Ora, o Snr. disse-me ha pouco, que quando Deus veio ao mundo tudo ficou sendo dirigido pelo Padre Eterno; agora já diz que o Padre Eterno é o proprio Deus; como é que se pode entender essa embrulhada, snr. Vigario?

—Não tem isto nem aquillo: Christo é Deus,

—E a quem era que Deus, quando veio ao mundo, chamara pai?

—Ao Padre Eterno.

—E o Padre Eterno não é Deus?

—Ora, filho, vá para o diabo com tantas perguntas.

O PAPA

Temos em nossa mesa de trabalho um bello discurso, proferido pelo grande Strassmayer, prelado croata, quando foi sentar-se no Concilio do Vaticano, em 1869, e adversario intransigente da infalibilidade Papal.

Recommendamos antecipadamente aos nossos leitores, essa obra prima baseada toda nas leis da Igreja e na verdade de Christo.

Principiaremos a publical-a no numero seguinte a este.

—§—

NOTICIARIO

As illustradas Redações do «Imparcial», do Rio Negro, e «A Metralha», de Porto Alegre agradecemos as suas visitas, retribuindo-as com a permuta de nosso modesto organ «O Clarão», A Redacção

—§—

MANIFESTAÇÃO DE DESAGRADO
A UM PADRE

Palmeira, 7—O povo daqui hontem, em peso, representando todas as classes sociaes, realizou uma manifestação de protesto contra a attitude insolita assumida pelo padre Frederico Closse, que se recusando a comparecer ás festas realizadas na igreja de Bom Jesus, a 6 kilometros daqui; ausentou-se ha dias desta villa.

O padre Frederico entrou, hoje, aqui embriagado e empunhando uma pistola, que apontava para as pessoas que se dirigiam em diversas conducções para a igreja.

O facto causou panico entre as familias.

A congregação a que pertence a igreja exigiu a chave da mesma, lacrando a porta do templo até que venha outro prelado.

Do «Correio do Povo» de 8-8-913.

Mais um predicado a jundar-se á enorme quantidade de «boas notas» e exemplar moralista religioso! Bebado!

—§—

O RENDIMENTO DE UM MONSTRO

O papa tem de rendimento annual—200 milhões de liras.

Cada lira vale 595 reis, que multiplicadas pelos 200.000.000, teremos: 119.000:000\$000, que divididos pelas 4380 horas que compõe o anno—chegaremos a conclusão de que este monstro que se intitula Deus na terra, percebe por cada hora marcada no relógio, a «insignificante quantia de 27.168\$949. Já é ambição de ouro!

Entretanto, em quanto esse monstro é adorado pelos imbecis da terra, isto é, augmentando lhecada vez mais a fortuna, a terça parte da humanidade morre a fome e a frio.

Irmão, unamo-nos na pratica do bem e da verdade, porque a queda da besta do Apocalypse está por pouco.

Do jornal—«A Luz»—organ que se publica no Rio.

—§—

ATENÇÃO

Devido a grande acceitação que tem tido o nosso organ, sentinella avançada do lar domestico, temos o prazer de communicar ao publico que muito breve augmentaremos de formato.